

180

ECOLOGIA DA COMUNIDADE DE PARASITÓIDES DE SCHISMATODIPLOSI LANTANAE (CECIDOMYIIDAE), GALHADOR SOBRE LANTANA CAMARA NO MORRO SANTANA, PORTO ALEGRE, RS.

Marcela de Mello Chassot, Alessandra Marins, Aline Quadros, Cassandra Monteiro, Fabiana de Camargo, Helena Piccoli Romanowski, Milton de Souza Mendonça Junior (orient.) (Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Alguns insetos possuem a capacidade de induzir galhas em suas plantas hospedeiras. Estes galhadores costumam ser parasitados por uma variedade de microhimenópteros (parasitóides). Este trabalho foi realizado a fim de identificar a comunidade de parasitóides atacando o galhador *Schimatodiplosis lantanae*, que induz galhas sobre folhas de *Lantana camara*, e estabelecer a relação entre parasitismo e densidade das galhas. Para isso foram coletadas 120 folhas de 40 plantas contendo: uma densidade baixa de galhas por ramo (0-10), média-baixa (11-20), média-alta (21-30) e alta (mais de 30 galhas). O material foi levado para laboratório, onde após a eclosão dos parasitóides (132 indivíduos), estes foram classificados de acordo com morfologia externa e agrupados em 9 morfotipos. Foram correlacionados a densidade foliar de galhas (e a densidade por ramo) e o número de parasitóides eclodidos. Foi observada a interferência das condições ambientais no experimento, uma vez que o desenvolvimento dos insetos depende da temperatura a qual estão submetidos: devido a variações climáticas durante o experimento, houve uma demora na eclosão dos insetos, e a morte de muitos deles. Somente folhas onde houve eclosão de galhadores ou parasitóides foram consideradas na análise. Mesmo a partir de uma coleta restrita espacial e temporalmente, foi possível observar uma rica comunidade de parasitóides deste galhador. Não houve correlação entre o número de galhas por folha e o número de parasitóides eclodidos, nem entre o número de galhas por ramo, não havendo dependência da densidade detectável. Talvez devido ao comportamento na oviposição, as fêmeas evitem folhas ou ramos já com altas taxas de parasitismo, onde não haveria recursos para a sobrevivência da prole. Em alguns casos, eclodiram mais parasitóides do que o número de galhas presentes na folha, o que indica presença de parasitóides gregários ou hiperparasitoidismo. Ambos são comuns entre os himenópteros menores, o que é o caso do morfotipo 6, que sempre esteve presente quando o número de parasitóides excedeu o de galhas.